

## **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

Liliamar **Hoça** – PUC/PR

### **Resumo**

Este trabalho apresenta dados parciais da pesquisa sobre Desenvolvimento profissional do professor alfabetizador, tendo como objetivo analisar os elementos que caracterizam desenvolvimento profissional do professor alfabetizador. É uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em seis escolas da rede municipal de Curitiba, com trinta e cinco professoras alfabetizadoras. Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semiestruturado. Os eixos de análise consideram: tempo de atuação, a formação, a escolha pelas turmas de alfabetização e o início na função. Os referenciais de análise utilizados foram: Ferreiro e Teberosky (1999), Tardif (2002), Marcelo Garcia (2005), Mortatti (2011) e documentos dos programas de formação continuada de professores alfabetizadores do Ministério da Educação: Pró-letramento (2007) e PNAIC (2012). A análise preliminar aponta para o currículo de formação e a ênfase dada nas abordagens sobre alfabetização; o modo como as professoras foram alfabetizadas marcam a tomada de decisões em sua prática alfabetizadora; a organização do ciclo de alfabetização, com três anos, interage no processo de atuação profissional; a escolha pelas turmas de alfabetização, impacta o desenvolvimento profissional destes educadores.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional, professor alfabetizador, alfabetização.

## **DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR**

### **Introdução**

Buscar compreender os elementos que caracterizam desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores é o que constitui o foco desta pesquisa em construção.

O interesse em discutir desenvolvimento profissional do professor alfabetizador surgiu do desenvolvimento profissional da pesquisadora que atuou como professora

alfabetizadora por mais de dez anos em escola pública municipal, foi formadora de professores alfabetizadores e, atualmente, é professora no curso de Pedagogia, responsável pela disciplina de Alfabetização.

A pesquisa parte do seguinte problema: quais saberes, experiências e necessidades, constitui o processo de desenvolvimento profissional do professor alfabetizador? O objetivo geral do trabalho é analisar os elementos que caracterizam desenvolvimento profissional do professor alfabetizador.

É uma pesquisa de abordagem qualitativa, realizada em seis escolas da rede municipal de Curitiba, com trinta e cinco professoras alfabetizadoras, que responderam a um questionário semiestruturado.

Considerou-se importante, no primeiro momento, realizar um estudo em escolas do município de Curitiba, para explorar elementos que caracterizam desenvolvimento profissional dos professores alfabetizadores. Os eixos de análise utilizados consideram: tempo de atuação, a formação, a escolha pelas turmas de alfabetização e o início na função.

Os referenciais de análise utilizados foram os estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Tardif (2002), Marcelo Garcia (2005), Mortatti (2011) e documentos dos programas de formação continuada de professores alfabetizadores do Ministério da Educação: Pró-letramento (2007) e PNAIC (2012).

### **Contexto de investigação**

Os trabalhos de pesquisa de Day (1999), Formosinho (2009) e Marcelo Garcia (2009), enfatizam a importância da compreensão sobre o processo de aprendizagem dos professores, suas expectativas, reflexão sobre a prática, o percurso formativo, considerando a existência de diversos fatores que influenciam a forma de pensar, agir e produzir as aulas.

Desenvolvimento profissional para Day (1999) é constituído das experiências de aprendizagem dos professores, em que adquirem e desenvolvem os conhecimentos, habilidades e inteligência emocional, necessários em cada etapa da vida profissional.

Segundo Formosinho (2009), desenvolvimento profissional abrange um processo de aprendizagem/crescimento, devendo ser analisado a partir das contribuições curriculares de processo de formação de professores, organizacionais e sociológicas, e não apenas da perspectiva psicológica.

A ideia de desenvolvimento profissional abrangendo as aprendizagens do professor é reforçada por Avalos (2013), que considera desenvolvimento profissional como o aprender a aprender, onde o professor transforma os conhecimentos em práticas consideradas apropriadas para o aprendizado de seus alunos. Desse modo, desenvolvimento profissional dos professores é um processo contínuo, transformador, orientado para a mudança, que concebe atitude de pesquisa, questionamentos e busca de alternativas para a resolução dos problemas do ensino e aprendizagem.

Considerando as propostas de formação continuada de professores, a partir de 2007 até o presente momento, delineadas pelo Governo Federal com Estados e Municípios, o alfabetizador é o professor que atua do primeiro ao terceiro ano, desenvolvendo práticas pedagógicas que viabilizam a apropriação do sistema de escrita alfabético-ortográfico e leitura pelos alunos, considerando as especificidades desse aprendizado. Tal afirmativa foi colocada no Pró-letramento (Brasil, 2008) e reiterada no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012).

O professor alfabetizador, enquanto profissional, está inserido em contextos de relações dinâmicas, em luta constante pela valorização de sua força e tempo de trabalho. Ele busca uma qualificação que permita compreender o processo de aprendizagem e ensino em suas particularidades, promovendo alterações significativas nas metodologias, de forma que seus alunos aprendam a ler e escrever.

### **Percurso metodológico**

Este trabalho de pesquisa está apoiado na abordagem qualitativa de pesquisa, a qual se fundamenta na relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não permitindo que o conhecimento se reduza a banco de dados.

Entendeu-se que, inicialmente, era necessário realizar um estudo exploratório com uma amostra de seis escolas da rede municipal de Curitiba, selecionadas a partir dos indicadores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2012, considerando notas acima de 5,5, sendo esta a média alcançada pelo município no referido ano.

Em um primeiro momento, o projeto da pesquisa foi apresentado aos diretores das escolas, solicitando o preenchimento do questionário semiestruturado pelos professores, com questões relacionadas a formação, tempo de exercício profissional, escolha pela turma de alfabetização e descrição sobre o início da função como professores alfabetizadores.

Responderam ao questionário trinta e cinco professoras, sendo onze do primeiro ano, treze do segundo ano e onze do terceiro ano. Considerou-se relevante contextualizar inicialmente a formação em nível de graduação e o tempo de atuação no Magistério, duas dimensões que auxiliam na contextualização dos sujeitos de pesquisa e também a compreender as ideias e escolhas dos profissionais.

### **Apresentação dos dados e análises iniciais**

O grupo participante da pesquisa constituído de trinta e cinco professoras apresentou a formação inicial em Pedagogia (63%), Letras (20%), História (6 %), Normal Superior (8%) e magistério nível médio (3%). A maioria das professoras fez sua graduação em instituições particulares do município de Curitiba. O tempo de atuação no magistério municipal está entre 1 e 25 anos, sendo 23% entre 1 e 5 anos; 28% entre 6 e 10 anos; 34% entre 11 e 15 anos; 2% entre 16 e 20 anos; 8% entre 21 e 15 anos e 5% entre 25 e 30 anos.

O tempo é um elemento importante na memorização de experiências pessoais e profissionais, incorporadas a constituição enquanto educador. Com o tempo de efetivo trabalho profissional, determinados saberes são aprendidos, apropriados e mobilizados pelos professores para atender as necessidades do processo de alfabetização. Como afirmou Tardif (2002, p 56): “Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional”. Ou seja, o tempo revela mudanças no desenvolvimento profissional.

Em relação à escolha pela turma de alfabetização, as questões dizem respeito a identificação com a idade das crianças, conhecimento do currículo dos anos iniciais, constatação do aprendizado das crianças em relação a escrita e a leitura.

Os estudos intensificados sobre a alfabetização nas duas últimas décadas do século XX, como apontou Mortatti (2011), diversificaram os enfoques relacionados ao processo de apropriação da escrita e da leitura, com contribuições significativas a partir da psicologia, linguística, perspectiva cultural e didática, modificando as práticas pedagógicas realizadas pelos professores.

A repercussão dos estudos sobre a psicogênese da língua escrita no Brasil ocorre a partir da década de oitenta, redefiniu o olhar dos professores sobre as práticas do ensino nas salas de aula. Os professores alfabetizadores começaram a discutir e

compreender as crianças em processo de alfabetização, como sujeitos que aprendem a partir de suas próprias ações sobre os objetos de conhecimento, construindo progressivamente categorias de pensamento, que as levam a expressar determinadas ideias, como afirmaram Ferreiro e Teberosky (1999).

Em relação ao início da função como alfabetizadoras, as professoras relataram que se sentiam inseguras: “sem saber se o trabalho ia dar certo” (*professora do 2º ano*). As professoras do primeiro ano expuseram que tinham pouco conhecimento sobre o que era alfabetização. Segundo Marcelo Garcia (2009), os primeiros anos da docência se constituem como um período de tensões, aprendizagens diferentes e intensas, pois ao mesmo tempo em que ensinam, os professores aprendem a ensinar.

As alfabetizadoras relataram, também, que se sentiam professoras tradicionais, preocupadas em saber qual o método melhor para alfabetizar. Professoras do segundo ano relataram que tinham receio de serem ousadas ao aplicar atividades diferenciadas e que tinham muitas dúvidas, principalmente em relação à quando e como ensinar. Professoras do terceiro ano relataram que possuíam muita teoria e pouca prática.

Um dado recorrente entre as professoras era o desejo de fazer a diferença na vida dos alunos e se tornar competente na função.

### **Considerações**

Este trabalho representa as primeiras aproximações sobre desenvolvimento profissional do professor alfabetizador, apresentando dados de estudo exploratório realizado no município de Curitiba. O estudo busca compreender os elementos que caracterizam desenvolvimento profissional do professor alfabetizador.

A análise preliminar aponta que: (i) o currículo de formação de professores e as ênfases nas abordagens sobre alfabetização é determinante nas escolhas desses profissionais para o trabalho com a alfabetização; (ii) o modo como foram alfabetizados deixa marcas no modo como estes professores tomam decisões em sua prática alfabetizadora; (iii) a atual organização escolar considerando os três primeiros anos do ensino fundamental para o processo de alfabetização interage no processo de atuação profissional do alfabetizador; (iv) o processo de escolha pelas turmas de alfabetização, impacta o desenvolvimento profissional destes educadores. O aprofundamento do estudo poderá indicar novos apontamentos e confirmar esses indicadores preliminares.

O processo de escolha da turma de alfabetização encaminha para a reflexão sobre a necessidade de compreensão sobre as alterações metodológicas propostas para

as turmas de alfabetização, provocando reflexões sobre o saber-fazer, direcionando as professoras alfabetizadoras para formações específicas e experiências escolares, que marcam desenvolvimento profissional.

## Referências

AVALOS, Beatrice. **Teacher professional development in teaching and teacher education from 2000-2010**. In. CRAIG. Cheryl J.. MEIJER. Paulien C. BRECKMANS, Jan. From teacher thinking to teachers and teaching: the evolution of a research community. Advances in Research on Teaching. Esmerald Books, 2013.

BRASIL. **Pró-letramento**: Programa de Formação Continuada de Professores da Educação Básica: Guia Geral. Brasília: MEC/ SEB/SEED. 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa**. Formação de Professores no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: DF, 2012.

DAY, Christopher. **Desenvolvimento Profissional de professores**. Os desafios da aprendizagem permanente Porto: Porto Editora, 1999.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORMOSINHO, João. **Formação de Professores**: aprendizagem profissional e acção docente. Portugal, Porto Editora, LDA. 2009.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Desenvolvimento Profissional Docente**: passado e futuro. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 08, jan/abr 2009. pp. 7-22.

\_\_\_\_\_. Formação de professores. **Para uma mudança educativa**. Porto: Porto Editora, 2005.

\_\_\_\_\_. **El profesorado principiante**. Inserción a la docencia. Barcelona, Espanha, Ediciones Octaedro, S.L. 2009.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **O I Seminário Internacional sobre História do Ensino de Leitura e Escrita**. In MORTATTI, M. do R. L. Alfabetização no Brasil: uma história de sua história. Marília : Oficina Universitária, 2011.

NÓVOA, Antônio. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.